LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

1

Leia o texto a seguir.

> Agora sei que não posso mais contar com Elisa, não estudaremos nem faremos nada juntos, mas não quero saber de outro curso. Leio em algum lugar que o anel do advogado é uma distinção social. Num país agrícola como o Brasil, o portador do anel está simbolizando que não põe a mão na massa, que não é trabalhador. A mão do bacharel deve ser preservada. Descubro que é isto que quero, não pretendo ser confundido com os parentes do padrasto, todos com mãos ásperas.
>
> No terceiro ano, a gente pouco trabalha no colégio e, por isso, está sendo o melhor período do internato. Estou sempre com um livro na mão, converso apenas com os meninos mais inteligentes, que também têm pretensões de fazer faculdade. Canarinho já decidiu que vai cursar Letras, embora leia bem menos do que eu. Ele provavelmente não lê literatura porque literatura é uma disciplina do curso de Direito e no colégio eu sou o único que quer fazer Direito, por isso passo horas perdido entre as páginas de algum romance, principalmente agora que descobri os autores de outros países, todos com nomes difíceis, que não consigo pronunciar.
>
> Se tivesse algum dinheiro iria até à universidade pra ver quais são os livros recomendados. Mas como não posso, vou lendo todos, livros de poemas, de contos, de crônicas e romances. Cada vez estudo menos as disciplinas do curso de técnicas agrícolas e estou me esforçando pra aprender um pouco de matemática, de física e de química, apesar de ser péssimo aluno.
>
> Em casa, num fim de semana, falo pro pai que pretendo fazer faculdade de Direito, e ele grita comigo, só se você sair de casa e arrumar emprego. E depois nunca mais voltar.
>
> – Nada que o senhor diga vai me impedir de continuar estudando.
>
> – Eu sei por que quer fazer Direito, pra tirar tudo que tenho, pra roubar as coisas que consegui com trabalho. Enquanto você está estudando, eu e meus irmãos estamos dando duro aqui. Depois vem o doutorzinho e prova que é o dono de tudo, que a herança era do avô e ninguém vai querer saber os anos que trabalhamos que nem escravos.
>
> (SANCHES NETO, Miguel. *Chove sobre minha infância*. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2025, p. 183-184.)

Com base no texto e na íntegra do romance, responda aos itens a seguir.

a) Ao mencionar que o anel de advogado simboliza que o seu portador não põe a mão na massa, o narrador está se referindo ao conflito do romance. Explique esse conflito e a fala do padrasto "depois vem o doutorzinho e prova que é o dono de tudo".

b) Um mal-entendido faz o narrador acreditar que literatura é uma disciplina do curso de Direito. Explique a causa desse mal-entendido e sua relação com o fato de o narrador do romance ter o mesmo nome de seu autor.

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: O discurso literário. Compreensão de textos literários. Contextos históricos e literários.

Resposta esperada

a) O principal conflito do romance se dá entre Miguel e seu padrasto, Sebastião. Enquanto Sebastião acredita que apenas o trabalho duro dignifica o homem e orgulha-se de sujar-se no trabalho, Miguel deseja outro destino para si: não quer ter as mãos ásperas, não quer ser confundido com os parentes do padrasto; ele quer aprender a ler e a escrever, passar o tempo livre lendo literatura e, mais adiante, cursar uma graduação de Direito. Sebastião, no entanto, vê atividades intelectuais como perda de tempo ou vadiagem. Quando Sebastião diz: "depois vem o doutorzinho e prova que é o dono de tudo, que a herança era do avô", está recordando um episódio no início do romance, quando ele usa o dinheiro do avô de Miguel para comprar um caminhão que lhe ajudará no seu trabalho. Na partilha da herança, os tios de Miguel descontam o valor do caminhão. Assim, é como se Sebastião tivesse ficado com a herança que pertenceria a Miguel, daí o temor de Sebastião de que o enteado saiba de seus direitos e queira reivindicá-los.

b) A causa do mal-entendido está relacionada ao fato de o narrador acreditar que, para ser escritor, é preciso estudar Direito. Isso porque, segundo ele, a maioria dos escritores brasileiros fez esse curso. O temor do padrasto é, portanto, infundado, porque o narrador quer fazer esse curso para ser escritor e não para "provar que é dono de tudo" e tomar as suas coisas. Isso se relaciona à homonímia entre narrador e autor porque o narrador-personagem

Miguel Sanches Neto tornou-se, afinal, um escritor e escreveu um livro de caráter autobiográfico que tratava, desde a infância ao fim da adolescência, do seu desejo de ser escritor e dos conflitos com o padrasto. Coincidentemente, o livro *Chove sobre minha infância*, assinado pelo autor Miguel Sanches Neto, é um romance de caráter autobiográfico que trata, desde a infância ao fim da adolescência, do seu desejo de ser escritor, bem como dos conflitos com o padrasto.

2

Leia os excertos a seguir.

Excerto de "Estado violência", dos Titãs

Sinto no meu corpo
A dor que angustia
A lei ao meu redor
A lei que eu não queria

Estado Violência
Estado hipocrisia
A lei que não é minha
A lei que eu não queria

Meu corpo não é meu
Meu coração é teu
Atrás de portas frias
O homem está só

Homem em silêncio
Homem na prisão
Homem no escuro
Futuro da nação

[...]

Estado Violência
Deixem-me querer
Estado Violência
Deixem-me pensar

(GAVIN, Charles. Estado violência. In: *Cabeça Dinossauro*, 1986.)

Excerto da Carta 2 de *Cartas Chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga

Apenas, Doroteu, o nosso Chefe
As rédeas manejou do seu Governo,
Fingir-nos intentou, que tinha uma alma
Amante da virtude. Assim foi Nero;
Governou aos romanos pelas regras
Da formosa justiça; porém logo
Trocou o Cetro de ouro em mão de ferro.
Manda, pois, aos ministros lhe deem listas
De quantos presos as cadeias guardam,
Faz a muitos soltar e aos mais alenta
De vivas, bem fundadas esperanças.
Estranha ao subalterno, que se arroja
O poder castigar ao delinquente
Com troncos e galés; enfim ordena,
Que aos presos, que em três dias não tiverem
Assentos declarados, se abram logo
Em nome dele Chefe os seus assentos.

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Cartas Chilenas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 49)

Com base nos excertos, responda aos itens a seguir.

a) Aponte e explique uma semelhança e uma diferença entre os excertos de "Estado violência" e da "Carta 2" de *Cartas Chilenas* na crítica ao abuso de poder do Estado.

b) O fragmento "Trocou o Cetro de ouro em mão de ferro" apresenta uma expressão popular que funciona como figura de linguagem. Responda qual é essa figura e quais os sentidos sugeridos no texto.

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: O discurso literário. Compreensão de textos literários. Compreensão de obra da lista.

Resposta esperada

a) Ambos os textos criticam o abuso de poder do Estado, que, por meio de leis arbitrárias, em vez de proteger o cidadão, controla a vida de todos. Semelhança: hipocrisia da justiça. Em "Estado violência", o eu da canção trata o Estado como sinônimo de hipocrisia ("Estado hipocrisia"), além de não se sentir representado por essa justiça injusta, pelas leis que foram impostas para controlá-lo: "A lei que não é minha/ A lei que eu não queria". Já em *Cartas chilenas*, diz-se do Chefe que ele se fingiu de "amante da virtude" e se tornou autoritário tão logo tornou-se o governador, por isso, ele é comparado a Nero, pois, como este, ele passou a agir como um tirano, abandonando as regras da "formosa justiça" para governar com "mão de ferro". Diferenças: 1) foco da crítica ou 2) arbitrariedade do poder. 1) Em *Cartas chilenas*, a crítica é direcionada a um governante específico, já em "Estado violência" a crítica é mais ampla, estendendo-se ao Estado como um todo. 2) Em *Cartas chilenas*, o governador manipula as leis a seu bel-prazer, pois, fingindo-se virtuoso, manda soltar presos das cadeias e, aos que lá permanecem, dá a

esperança de que um dia serão soltos. Ademais, repreende os agentes da lei subalternos que aplicam punições severas (“troncos e galés”) aos delinquentes e mostra-se mais preocupado com a aparência da lei que com a lei efetivamente (“declarar os assentos aos presos”). Já em “Estado violência”, o Estado é sinônimo de violência, de censura (“Homem em silêncio”), de encarceramento (“Homem na prisão”) etc. O Estado controla o corpo dos indivíduos (“Meu corpo não é meu”), os seus sentimentos (“Meu coração é teu”), suas vontades e seus pensamentos (“Deixem-me querer” e “Deixem-me pensar”).

b) A expressão popular é “mão de ferro”. Trata-se de Metáfora. O texto sugere que Nero governava os romanos com justiça, tolerância, complacência – com o Cetro de ouro (imagem também metafórica) – entretanto mudou sua postura, ao governar com mãos de ferro (com tirania, intolerância, rigor e controle total).
Significado de Mão de ferro:
Expressão [sentido figurado]: Governo definido por seu caráter opressor e ditatorial; tirania. [Por Extensão] Poder rigoroso e inflexível; intransigência: o coronel controla a cidade com mãos de ferro.
Sinônimos de Mão de ferro:
intransigência, tirania, inflexível, intolerante, incomplacente, implacável, austero.
A expressão "mão de ferro"é uma metáfora que usa a ideia de firmeza e rigidez do metal para representar o rigor, a severidade e o controle total. Sentido figurado: Indica uma forma de mandar ou agir sem flexibilidade, com muita disciplina, dureza e autoridade.
(https://www.dicio.com.br/mao-de-ferro/)

3

A partir da década de 1990, as agências governamentais da área de saúde criaram legislações mais duras em relação ao consumo de cigarros no mundo. No Brasil, por exemplo, nenhum meio de comunicação pode exibir propaganda de cigarros. Um ponto que chama a atenção é que pesquisas revelam que propagandas antifumo reduzem o vício, principalmente, se elas forem bem posicionadas e incluírem imagens que representam os males do fumo, como ocorre no Brasil. Leia o texto, a seguir, e respondas aos itens a) e b).



(ANVISA.)

a) Indique o gênero do texto e cite ao menos duas de suas características.

b) Nos *slogans* “Você Sofre”, “Você Adoece”, “Você Envelhece”, “Você Morre”..., ocorre uso de um recurso gramatical. Cite-o e explique-o.

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: FALTOU O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Resposta esperada

a) Trata-se de anúncio institucional: gênero textual publicitário focado em promover a imagem, os valores, a missão e a filosofia de uma organização, em vez de vender um produto ou serviço específico. Ele busca construir uma boa reputação, conscientizar o público ou gerar uma conexão emocional com a sociedade.
Principais Características

- **Foco na Marca:** Promove a empresa ou instituição como um todo, destacando sua importância social e seus princípios éticos.
- **Ausência de Fim Comercial Direto:** Não incentiva a compra imediata de mercadorias, mas sim a adesão a uma ideia, comportamento ou causa.
- **Linguagem Persuasiva e Emocional:** Usa argumentos voltados para a conscientização, cidadania e empatia, muitas vezes acompanhados de recursos visuais marcantes.
- **Elementos Visuais e Identidade:** Apresenta claramente o logotipo, o *slogan* e a assinatura da instituição responsável pela mensagem.

b) **Paralelismo** é a repetição de estruturas parecidas nas frases. Essa repetição mantém correspondências que facilitam a compreensão dos textos, além de tornar a sua leitura mais agradável. No texto, ocorre o **paralelismo sintático**: as correspondências apresentam-se nas funções sintáticas ou morfológicas dos elementos da oração **(Pronome + verbo)**. O **paralelismo sintático** é um importante recurso gramatical e estilístico que consiste em manter a mesma estrutura formal ou classe de palavras em termos coordenados ou enumerados. Ele serve para garantir a clareza, a harmonia e a correção de um texto. A mensagem do texto ganha maior clareza ao ser direcionada a VOCÊ (leitor), seguida de verbo de impacto (sofrer, morrer, brochar...).